

ALHO

Indicações e Utilização:

Anticancerígeno; Imuno-estimulante nas infecções bacterianas, fúngicas; Intoxicação nicotínica; Afecções genito-urinárias; Problemas circulatórios, úlceras, varizes, prevenção do trombo-embolismo, da arteriosclerose e doenças cardíacas; Parasitoses intestinais; Hiperlipidemias; Afecções da pele: acne, calos, caspa, dermatocitoses, ferimentos infectados, impigem, manchas, picada de insetos, escabiose, verrugas, tina, micoses; Afecções respiratórias: abscesso pulmonar, asma, tosse, bronquite, coqueluche, enfisema, faringite, resfriado, tuberculose, febre, rouquidão, sinusite; Evidências clínicas sugerem que o alho pode ser benéfico ao de colesterol e lipídeos no sangue; Entre seus usos tradicionais, o alho tem sido usado contra infecções por suas propriedades anti-sépticas e anti-bacterianas. Outras áreas potenciais para o seu uso incluem distúrbios gastro-intestinais e oncologia.

Uso na gestação e lactação:

Contra-indicado como medicamento por possíveis efeitos emenagogos. Provoca cólica nos lactentes.

Contra-indicações:

Apenas aos alérgicos a alho.

Posologia:

Dosar o alho é complicado devido a sua volatilidade e a instabilidade dos componentes importantes e por causa de produtos como “alho desodorizado”, extratos envelhecidos”, e óleos destilados. As doses de bulbos frescos usados nos ensaios clínicos para o hiperlipidemia ou aterosclerose variam entre 2 e 4g/dia e o consumo diário de 2 a 12 mg de alicina também foi proposto.

Porque o alho é um gênero alimentício extensamente consumido, sua dosagem permanecerá uma questão de tolerância pessoal.

Óleo de alho: 0,03 a 0,12ml até 3 vezes ao dia.

Extrato seco: 100 a 250 mg por supositório para oxiúros

Tintura: 2 a 4ml até 3 vezes ao dia diluídos em água.

Crianças tomam de 1/6 a 1/3 das doses de acordo com a idade.

Interação medicamentosa:

Não interfere com o Alprazolam, dextrometorfan e ritonavir. Saquinavir – reduz a concentração plasmática do saquinavir. A co-administração de suplementos de alho diminuí a área sob a curva de concentração plasmática versus tempo de saquinavir em 51%, e reduz em 49% o nível de vale do saquinavir, e também diminui a concentração plasmática máxima em droga-em 54%; Varfarina: Nenhum estudo relatou uma interação entre a administração da varfarina e ingestão de alho. Há relatos de inibição de agregação das plaquetas em indivíduos que consomem o alho, esta ação pode aumentar o risco de sangramentos quando combinada com a varfarina. Relatos de casos de indivíduos que ingeriram o alho foram associados como hematoma espinal epidural espontâneo, prolongação do tempo de coagulação com aumento do sangramento e hemorragia. Em contraste, um estudo duplo-cego e placebo-controlado em 14 homens, não encontrou nenhum efeito do alho na agregação das plaquetas.

Precauções:

Não há nenhum estudo que tenha avaliado o efeito do alho e seus extratos em pessoas que requerem um controle restrito da glicose no sangue, mas o potencial para interações sérias deve ser lembrado.

Efeitos colaterais:

Em altas doses, pode causar irritação gástrica, náuseas e odor no hálito e na pele. Embora o alho seja usado extensivamente para finalidades culinárias com essencialmente nenhum efeito colateral, a segurança do uso de extratos concentrados por um período prolongado é desconhecida. A ingestão de uma dose única de 25ml do extrato fresco do alho causou queimação na boca, esôfago e o estômago, náusea, transpiração e tontura. A segurança de múltiplas doses dessa quantidade não foi definida. Raramente, a ingestão pode também causar uma reação anafilática. A exposição tópica a dentes de alho esmagados, crus por 3 a 5 minutos resultou em uma dermatite de contato tóxica. Adicionalmente, a exposição repetida a poeira do alho pode induzir reações asmáticas. A alergia a poeira do alho, apresentada pela tosse, dificuldade em respirar, pressão torácica, obstrução e produção de secreção nasal, espirros, coceira nos olhos e olhos lacrimejantes, é relativamente rara.

Resumo clínico:

Usos etnofarmacológicos: amebicida, anti-agregantes plaquetario, antibiótico, fungicida, anti-gripal, desinfetante antiviral, antiinflamatório, anticéptico, bacterecida e bacterecida intestinal, carmitativo, antioxido intestinal, vermífugo, digestico excitante da mucosa estomacal, vasodilatador periférico, hipolipemiante, hipoviscozante, rubefsciente energético, anti-reumático, febrífugo, hepaoprotetor, expectorante.

Referência: Índice Terapêutico Fitoterápico.